

COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

JHONAS GERALDO PEIXOTO FLAUZINO
(ORGANIZADOR)



COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

JHONAS GERALDO PEIXOTO FLAUZINO
(ORGANIZADOR)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Covid-19: o maior desafio do século XXI

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C873 Covid-19: o maior desafio do século XXI / Organizador
Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0300-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.005222207>

1. Pandemia - Covid-19. I. Flauzino, Jhonas Geraldo
Peixoto (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

No dia 31 de dezembro de 2019, foi confirmado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), um surto de pneumonia SARS-COV-2 na cidade Wuhan, China de etiologia ainda desconhecida até então. Posteriormente, teve-se como agente causal da doença o vírus SARS-CoV-2, nome oficial que significa Síndrome Respiratória Aguda Grave de Coronavírus 2, e, devido ao alto índice de casos confirmados até final de janeiro, na China, a situação foi declarada pela OMS como caso de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional.

A partir disso, a OMS declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia (BRASIL, 2020).

Conhecida como COVID-19, a doença é causada por um vírus que tem grande rapidez de disseminação e, assim sendo, a população precisou se adaptar para tomar os devidos cuidados, bem como os profissionais das diversas áreas precisaram passar por cuidados relacionados à saúde e seguir os protocolos adotados pelo sistema de saúde (ALMEIDA, 2020).

Conforme Silva et al. (2021), a COVID-19 provocou impactos globais que se manifestaram na economia, na sociedade, no aspecto acadêmico, fazendo com que todos tivesse que se “reinventar” para atender ao novo cenário.

Nesse sentido, a presente coletânea, apresenta estudos que investigaram os impactos da pandemia nos diferentes setores da sociedade. É composta por trabalhos de grande relevância, apresentando estudos sobre experimentos e vivências de seus autores, o que pode vir a proporcionar aos leitores uma oportunidade significativa de análises e discussões científicas.

Que o entusiasmo acompanhe a leitura de vocês!

Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DO ISOLAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTADO DO AMAZONAS

Michelle Silva de Oliveira
Larissa Pereira Duarte
Barbarah Albuquerque Bentes
Lucélia Soares de Menezes Tavares
Giovanna Lima da Costa
Márcia Cristina Gomes dos Anjos
Maria Gabriela Teles de Moraes
Thalita de Aguiar Oliveira
Ana Paula dos Santos Costa
Danielly Santos de Sousa
Erian de Almeida Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222071>

CAPÍTULO 2..... 13

AÇÕES DE TELEMEDICINA – VISITA DOMICILIAR (VD) VIRTUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Augusto Fey
Marcelo Vier Gambetta
Mateus Cruz Fontanella
João Vilson Cláudio Teixeira
Eduardo Beduschi Voelz
Tatiane Muniz Barbosa
Alex Sandro Oliveira
Itairan da Silva Terres
Lilian Adriana Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222072>

CAPÍTULO 3..... 37

AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19, AS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS GERADAS POR TAL PRÁTICA E A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NESTE CONTEXTO

Idimila Bastos Damaceno da Silva
Liliana Márcia Paz de Albuquerque Martins
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo
Axell Donelli Leopoldino Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222073>

CAPÍTULO 4..... 45

AVALIAÇÃO DA IMUNIDADE À COVID-19 E DA FUNÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA NA POPULAÇÃO DA BEIRA BAIXA

Patrícia Coelho
Inês Ribeiro

Manuel Martins
Joana Liberal
Adriana Santos
Catarina Gavinhos
Cristina Carrondo
Francisco Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222074>

CAPÍTULO 5..... 50

COVID-19 E COMORBILIDADES: RESULTADOS PRELIMINARES DO PROJETO BB&CoVID

Maria Cristina Carrondo
Patrícia Coelho
Joana Liberal
Catarina Gavinhos
Manuel Martins
Inês Ribeiro
Adriana Santos
Francisco Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222075>

CAPÍTULO 6..... 64

COVID - 19 E O SISTEMA IMUNOLÓGICO

Oscar Gutiérrez Huamani
Christofer Raúl Alanya Mejía
Edwin Héctor Eyzaguirre Maldonado
Ruth Lozano Guillen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222076>

CAPÍTULO 7..... 70

COVID-19 EM PACIENTES PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO DE LITERATURA

Allana Vitória Oliveira Teixeira
Ainatna Adgena de Carvalho Santos
Lis Campos Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222077>

CAPÍTULO 8..... 80

FATORES ASSOCIADOS À HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA

Kelly Cristina Michalczyzyn
Sueli Mutsumi Ichisato Tsukuda
Angélica Yukari Takemoto
Roberta Rossa
Larissa Silva Bergantini
Bruna Alves de Jesus Vieira
Flavia Cristina Vieira Frez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222078>

CAPÍTULO 9..... 96

IMPACTO DA PANDEMIA (COVID-19) NA ALIMENTAÇÃO DE DOENTES COM PSORÍASE

Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222079>

CAPÍTULO 10..... 117

O IMPACTO DA COVID-19 NA AUDIÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Guenther Ribeiro Novanta

Andressa Sousa Queiroz

Glaucia Cristiane Carvalho Alves

Karen Kinsin Sousa Oliveira

Giovanna de Saboia Bastos

Marlene Escher Boger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220710>

CAPÍTULO 11..... 127

IMPACTOS DO COVID-19 NO PROCESSO DA AMAMENTAÇÃO

Gabriella Araújo Carnib Capelari

Jadenn Rubia Lima Costa

Carla Karine Figueiredo Lopes

Bruna katarine Beserra Paz

Maria Bernardete Barros Figueiredo

Elias Victor Figueiredo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220711>

CAPÍTULO 12..... 141

PACIENTES ONCOLÓGICOS E A PANDEMIA DA COVID-19: ASPECTOS CONTRIBUTIVOS PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Amaralina Pimenta Muniz

Vivian Cristina Gama Souza Lima

Marcela Pimenta Guimarães Muniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220712>

CAPÍTULO 13..... 154

PANDEMIA E VIOLÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO CONTEXTO DAS OPERAÇÕES POLICIAIS NO RIO DE JANEIRO

Veronica Azevedo Wander Bastos

Edna Raquel Rodrigues Santos Hogemann

Juliana Maria Eduardo Marinho

Priscilla Nóbrega Vieira de Araújo

Rhayssa Dandara Guimarães Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220713>

CAPÍTULO 14..... 165

PROVÁVEL ASSOCIAÇÃO ENTRE TONTURA E MÁ QUALIDADE DO SONO EM PESSOAS APÓS A FORMA GRAVE DA COVID-19

Bianca Weiss Faria
Pricila Perini Rigotti Franco
Glória de Moraes Marchiori
Vitoria de Moraes Marchiori
Daiane Soares de Almeida Ciquinato
Braulio Henrique Magnani Branco
Luciana Lozza de Moraes Marchiori

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220714>

CAPÍTULO 15..... 172

QUALIDADE DE VIDA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS PARA A SAÚDE

Renata Dellalibera-Joviliano
Janaína Emerick Gerosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220715>

CAPÍTULO 16..... 183

QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE APLICATIVO DE DELIVERY DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Glenda Aline Reis da Rocha
Heliane Soares Martins
Jaime Barros da Silveira
Renata Novaes da Silva
Fabiola Alves Cereja
Luciano Messias Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220716>

CAPÍTULO 17..... 201

TECNOLOGIAS EM SAÚDE ADOTADAS COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO NO PERÍODO PANDÊMICO

Fernanda Norbak Dalla Cort
Odair Bonacina
Ana Flavia Carvalho
Samuel da Silva Feitosa
Leila Zanatta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220717>

CAPÍTULO 18..... 215

TRATAMENTOS TERAPÊUTICOS PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA EM VIRTUDE DO ACOMETIMENTO DE COVID-19

Denise Miranda Silva
Lilian Melo de Miranda Fortaleza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220718>

CAPÍTULO 19.....	227
TREINAMENTOS EM CASA: ESCOLARES ATLETAS DE GINÁSTICA RÍTMICA EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID 19	
Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano	
Leticia França Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220719	
CAPÍTULO 20.....	241
<i>'UM TIRO DE MISERICÓRDIA':</i> VIVÊNCIAS DE ARTISTAS DE CENA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E REPERCUSÕES NA SAÚDE MENTAL	
Helder de Pádua Lima	
Kelva Cristina de Oliveira Saraiva	
Edianicy Frota Lopes Vasconcelos	
Francisco Daniel Brito Mendes.	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220720	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	252
ÍNDICE REMISSIVO.....	253

CAPÍTULO 3

AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19, AS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS GERADAS POR TAL PRÁTICA E A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NESTE CONTEXTO

Data de aceite: 04/07/2022

Idimila Bastos Damaceno da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8624271162795275>
Centro Universitário UniLS
Brasília, DF

Liliana Márcia Paz de Albuquerque Martins

<http://lattes.cnpq.br/3360722858560450>
Centro Universitário UniLS
Brasília, DF

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

<http://lattes.cnpq.br/3714651935396200>
Centro Universitário UniLS
Brasília, DF

Axell Donelli Leopoldino Lima

<http://lattes.cnpq.br/8223765221726379>
Centro Universitário UniLS
Brasília, DF

RESUMO: A automedicação que foi agravada durante a pandemia da covid-19, implica possíveis consequências como: reações alérgicas, dependência química, surgimento de novas doenças, resistência dos patógenos, intoxicação, mascaramento de doenças evolutivas, podendo levar a óbito. Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica acerca do tema: automedicação durante a pandemia da covid-19, as principais consequências geradas por tal prática e a atuação do farmacêutico neste contexto. O estudo de revisão bibliográfica se deu empregando as bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library

Online (SciELO), revistas e jornais online e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). O método de levantamento da pesquisa e estrutura do conteúdo sucedeu no período de 07/02/2022 a 24/05/2022. Foram utilizados como critério de inclusão artigos com publicação nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2019 a 2022 e relacionados com o tema geral de escolha, entretanto, foram escolhidos 11 artigos, e excluídos os trabalhos que não se encontravam completos e disponíveis. Os artigos evidenciaram que a automedicação foi fortemente praticada no período de pandemia, sendo a cloroquina, hidroxicloroquina, azitromicina, ivermectina, nitazoxanida, dexametasona e suplementos vitamínicos e minerais, os medicamentos mais utilizados, tanto na prevenção como no suposto tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação. Covid-19. Atenção farmacêutica.

SELF-MEDICATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC, THE MAIN CONSEQUENCES GENERATED BY SUCH PRACTICE AND THE PHARMACIST'S PERFORMANCE IN THIS CONTEXT

ABSTRACT: Self-medication, which was aggravated during the covid-19 pandemic, entails possible consequences such as: allergic reactions, chemical dependence, emergence of new diseases, resistance of pathogens, intoxication, masking of evolutionary diseases, which can lead to death. The literature review study was carried out on the subject: self-medication during the covid-19 pandemic, the

main consequences generated by such a practice and the pharmacist's performance in this context. The bibliographic review study was carried out using the Google Scholar databases, Scientific Electronic Library Online (SciELO), online magazines and newspapers and the Virtual Health Library (BVS). The survey method and content structure took place in the period from 07/02/2022 to 24/05/2022. Articles published in Portuguese and English, published between the years 2019 and 2022 and related to the general theme of choice, were used as inclusion criteria, however, 11 articles were chosen, and works that were not complete and available were excluded. The articles showed that self-medication was strongly practiced during the pandemic period, with chloroquine, hydroxychloroquine, azithromycin, ivermectin, nitazoxanide, dexamethasone and vitamin and mineral supplements being the most used drugs, both in prevention and in the supposed treatment.

KEYWORDS: Self-medication. Covid-19. Pharmaceutical attention.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal abordar sobre a automedicação durante a pandemia da covid-19, as principais consequências geradas por tal prática e a atuação do farmacêutico neste contexto.

“Em dezembro de 2019 foi constatado em Wuhan, China o início de um surto de pneumonia de causa não conhecida. Logo foi identificada a etiologia da doença, um novo coronavírus nomeado de Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2). Em 17 de fevereiro de 2020, o vírus já havia sido detectado em mais de 27 países, com o número de casos registrados superior a setenta mil. Assim, no dia 11 março de 2020, o Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19, como é chamada a doença, uma pandemia (GUIMARÃES, 2020).”

Diante deste cenário houve um aumento crescente na prática da automedicação e a obscuridade levou a população a buscar uma pseudo prevenção/tratamento (OLIVEIRA,2021).

“Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), automedicação é a seleção e o uso de medicamentos (incluindo chás e produtos tradicionais) por pessoas para tratar doenças auto diagnosticadas ou sintomas.”

Essa prática tem se tornado comum no Brasil devido à dificuldade de acesso à rede de saúde (pública ou privada), a facilidade em comprar medicamentos sem necessidade de receita médica e a falta de conhecimento sobre os efeitos não desejáveis que eles podem causar. Mas o problema vai além da automedicação em si, agravando quando a pessoa passa a aumentar as doses, pensando que desta forma fará mais efeito ou irá aliviar de imediato os sinais e sintomas, sem ter noção dos riscos que tal atitude acarretará (BRASIL, 2021).

Algumas das consequências do uso indiscriminado de medicamentos são:

reações alérgicas, dependência química, surgimento de novas doenças, resistência dos patógenos, podendo levar a óbito. Com base nesses dados, devemos propagar os riscos da automedicação na população. Difundindo este assunto através de atividades educativas e da mídia, que têm extenso poder de influência sobre os usuários (GOMES, 2020).

Visando abordar a problemática sobre os medicamentos mais utilizados durante a pandemia da COVID –19, as consequências do uso indiscriminado desses medicamentos e como os farmacêuticos lidam com tal adversidade, buscamos os principais fatores que contribuem para isso, como: a dificuldade de acesso às portas de entrada aos serviços de saúde; a “infodemia” que é a abundância de informações disponíveis na web, as quais na maioria das vezes são de fontes não confiáveis; os diferentes níveis de escolaridade que trazem consigo um público mais questionador ou passivo, a respeito das informações que têm acesso; e por se tratar de um tema atual e devastador, que tem atingido toda a humanidade nas diferentes áreas, gerando impactos financeiros, colapso na saúde, impacto afetivo com luto em massa. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é relatar a automedicação e a atuação do farmacêutico neste contexto. De forma mais específica, buscou-se identificar os principais fármacos utilizados e as consequências geradas por estes, avaliar os impactos gerados pela automedicação na saúde do usuário, demonstrar a importância do profissional farmacêutico no controle do uso indiscriminado de medicamentos e propor ações que orientem a população a não se automedicarem.

2 | MATERIAL(IS) E MÉTODOS

Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica acerca do tema: automedicação durante a pandemia da covid-19, as principais consequências geradas por tal prática e a atuação do farmacêutico neste contexto, nas quais foram realizadas buscas em artigos científicos, empregando as bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), revistas e jornais online e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para produção dos elementos textuais foram empregadas referências, escolhidas mediante os seguintes descritores: Automedicação. Covid-19. Atenção farmacêutica.

O método de levantamento da pesquisa e estrutura do conteúdo sucedeu no período de 07/02/2022 a 24/05/2022. Foram utilizados como critério de inclusão artigos com publicação nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2019 a 2022 e relacionados com o tema geral de escolha. Entretanto, foram escolhidos 11 artigos, e no que diz respeito aos critérios de exclusão foram excluídos os trabalhos que não se encontravam completos e disponíveis.

3 | DESENVOLVIMENTO

3.1 Automedicação durante a pandemia da covid-19: principais fármacos utilizados

A automedicação é um fenômeno pouco discutido na cultura médico-farmacêutica e não é uma prática restrita ao Brasil, mas uma preocupação global pois afeta um número grande de países, e pode ser vista como um elemento do autocuidado, mas quando inadequada, tais como o uso abusivo de medicamentos (polimedicação) e o uso off-label, pode ter como consequências: o uso irracional, efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e mascaramento de doenças evolutivas, além da ampliação de custos para o paciente e para o sistema de saúde (MELO, DUARTE, 2021).

Quanto aos participantes que realizaram a automedicação no período pandêmico, houve destaque para os fármacos cloroquina, hidroxicloroquina, azitromicina, ivermectina, nitazoxanida, dexametasona e suplementos vitamínicos e minerais, dos quais, houve prevalência das vitaminas C e D, mesmo alguns deles não possuindo comprovação científica sobre eficácia (COSTA, 2021).

Atualmente, não existem agentes terapêuticos contra o vírus, e, as pesquisas em desenvolvimento sugerem uma considerável lista de medicamentos com efeitos farmacológicos apropriados e eficácia terapêutica no tratamento de pacientes com sinais e sintomas da COVID-19 (SOUZA, et al., 2021).

Segundo a OMS, os cuidados de suporte ideais incluem oxigênio para pacientes gravemente doentes e aqueles que estão em risco de doença grave e suporte respiratório mais avançado, como ventilação, já a dexametasona é um corticosteroide que pode ajudar a reduzir o tempo de uso do ventilador e salvar vidas de pacientes com doenças graves e críticas. (BRASIL, 2020)

O uso de Cloroquina/Hidroxicloroquina pode estar ligado ao fato de que um estudo publicado em março de 2020 concluiu que a hidroxicloroquina era eficaz para a redução da carga viral no uso em casos graves da doença. No entanto, houve muitos avisos sobre o uso inadequado de Cloroquina/ Hidroxicloroquina fora das configurações hospitalares ou clínicas para COVID-19. Seu uso pode aumentar o risco de arritmias ou morte (BAKER, 2020; MÉGARBANE, 2020; KAPOOR, et al., 2020).

A Hidroxicloroquina/Cloroquina é um medicamento utilizado no tratamento da malária e em 2003 foi visto como uma possível indicação no tratamento da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) devido a sua eficácia na replicação viral em estudos in vitro, porém os estudos não foram concluídos. Com a pandemia do novo coronavírus esses estudos foram retomados, todavia não obtiveram resultados conclusivos para esta indicação. Devido à falta de comprovação científica a utilização da Hidroxicloroquina/Cloroquina no tratamento ou prevenção da COVID-19 tem como consequência o uso irracional e pode ocasionar reações adversas (PAUMGARTTEN FG, et al., 2020; SILVA AF, et al., 2021).

Em julho de 2021, foi publicada uma revisão de 14 estudos sobre o efeito da ivermectina para tratar a Covid-19. A conclusão foi que nenhum deles comprova que a ivermectina tem efeito antiviral contra a doença. O fármaco é um antiparasitário utilizado para combater verminoses e parasitas, em animais e seres humanos. Ele atua no sistema nervoso central dos vermes e parasitas, provocando paralisia, e costuma ser usado em dose única (SOUZA, SANTOS, 2022).

Até o momento, não há evidências convincentes de que medicamentos antivirais e antiparasitários sejam benéficos para a Covid-19. Não obstante a ausência de evidência de eficácia clínica, esses medicamentos são amplamente utilizados fora dos ensaios clínicos (off label) para profilaxia e tratamento dessa infecção viral. A lógica por trás da prescrição de antibióticos macrolídeos (azitromicina) para a Covid-19 também é obscura. A ampla prescrição e uso de medicamentos de eficácia e segurança não comprovadas para a Covid-19 está em desacordo com o uso racional de medicamentos, um princípio fundamental da farmacoterapia promovido pela OMS em 1985 (OLIVEIRA, 2020).

3.2 Os impactos gerados pela automedicação na saúde da população durante a pandemia

O acúmulo de medicamentos nas residências, constitui por vezes um verdadeiro arsenal terapêutico, possibilitando fácil acesso e uso indiscriminado, podendo causar: tolerância, reações alérgicas, intoxicação, resistência aos fármacos, efeitos colaterais, interações medicamentosas e até mesmo a morte. Dentre os medicamentos populares e que parecem inofensivos, temos o ácido ascórbico, seu uso prolongado, pode causar cálculos renais, distúrbios gastrintestinais e incômodo na bexiga, pois acidifica a urina e isso provoca irritação (PEREIRA, 2019).

A veiculação de fake News nas mídias sociais, divulgação de resultados científicos preliminares de maneira irresponsável e escalada das prescrições de medicamentos sem indicação de eficácia comprovada, tem impulsionado o uso irracional e indiscriminado de medicamentos e plantas medicinais contra o SARS-CoV-2. Foram constatados aumentos importantes na dispensação de fármacos sem comprovada eficácia clínica contra a COVID-19, especialmente no caso da ivermectina (1,22%), vitamina C (180,01%), hidroxicloroquina (67,93%) e vitamina D (35,56%). A utilização de medicamentos e plantas medicinais com indicação de eficácia e segurança limitada alcançou um patamar crítico durante a pandemia do SARS-CoV-2. Políticas de promoção do uso racional de medicamentos, fitoterápicos e plantas medicinais devem ser estimuladas a fim de minimizar os riscos inerentes à automedicação. Entretanto, o uso irracional é um dos principais problemas relacionados à farmacoterapia e afeta especialmente os compostos direcionados ao tratamento de doenças infecciosas, como a COVID-19. Esse infodêmico agora apresenta um sério problema para a saúde pública (NICOLINI et al., 2008). Aproximadamente 50% das prescrições de medicamentos antimicrobianos no Brasil são feitas inadequadamente,

mostrando assim a relevância do problema no país (BRITO, LIMA, 2020).

No cenário pandêmico da COVID-19, percebe-se que uma das principais características da doença é a desregulação grave do sistema imunológico. Como a COVID-19 trata-se de infecção viral respiratória, a vitamina D destaca-se com um papel importante na prevenção e redução do risco de infecções agudas do sistema respiratório. Contudo, sabe-se que pacientes com doenças respiratórias apresentam déficits nos níveis desta vitamina. Assim, sugere-se que uma suplementação orientada pelo profissional de saúde, poderia proporcionar benefícios a esses pacientes, uma vez que a vitamina D atua juntamente com outras medidas na proteção contra as infecções (MELO, 2021).

3.3 Promoção do uso racional dos medicamentos

“Segundo a OMS um percentual alarmante de sequências de falhas induz ao uso irracional de medicamentos, mais da metade de todos eles são incorretamente prescritos, dispensados ou vendidos, e que metade dos pacientes os usam incorretamente. Também falta por parte dos órgãos competentes implementar e fiscalizar políticas básicas para promover a utilização racional destes, pois o uso irracional lesa a população e desperdiça os recursos públicos”.

Para sanar essa problemática a portaria nº 3.916/98, direciona à criação da Política Nacional de Medicamentos, que propõe a promoção do uso racional de medicamentos:

Adoção de Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME)

Regulamentação sanitária de medicamentos (farmacovigilância)

Reorientação da assistência farmacêutica

Promoção do uso racional de medicamentos

Promoção da produção de medicamentos

Garantia da segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos

Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos

Assim, o papel do profissional farmacêutico é essencial na educação em saúde, promoção do uso racional de medicamentos, e acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes com a COVID-19.

4 | CONCLUSÃO

A automedicação é considerada um problema emergente (que cresceu ainda mais durante a pandemia da Covid-19) e segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), essa prática é a utilização de medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas, para tratamento de doenças cujos sintomas são percebidos pelo usuário, sem a avaliação prévia de um profissional de saúde.

Ao longo desse estudo, podemos constatar que um dos motivos pelo qual a automedicação é mais frequentemente praticada, é devido a pouca atuação do profissional

farmacêutico frente ao cliente que o procura no balcão da farmácia/drogaria, que é o local de primeiro acesso desse público ao profissional de saúde.

Diante dessa problematização, que foi agravada com a pandemia da covid-19, esse profissional precisa ser mais atuante, destacando-se com a representação fundamental, na identificação dos erros e agravos advindos desta prática. O aumento significativo desta problemática, se deu por conta da influência das mídias sociais e força política que influenciaram a população a usarem medicamentos sem eficácia comprovada contra a covid-19, gerando consequências como: resistência aos antimicrobianos, alergias, dependência, tolerância e descontrole da imunidade em relação ao uso de polivitamínicos. O profissional farmacêutico deve atuar na promoção e educação em saúde, prestando esclarecimentos a respeito da eficácia e segurança, na administração de fármacos e na promoção do uso racional de medicamentos. Cabe aos órgãos, conselhos e entidades competentes produzir ações continuadas e fiscalizar medidas a serem melhor aprimoradas a médio e longo prazo, que promovam o uso racional de medicamentos, envolvendo todas as partes (população, prescritores, farmacêuticos, balconistas e os quais mais estiverem envolvidos direta ou indiretamente na dispensação de medicamentos).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**, 2020. OMS recebe com satisfação resultados preliminares sobre uso de dexametasona no tratamento de pacientes com COVID-19 em estado crítico. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/16-6-2020-oms-recebe-com-satisfacao-resultados-preliminares-sobre-uso-dexametasona-no> Acesso em: 14/03/2022.

TAVARES, Bianca; GOMES, Ludmila. Uso indiscriminado de medicamentos e automedicação no Brasil. **CIMFORMA**. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cim/contents/menu/publicacoes/cimforma/uso-indiscriminado-de-medicamentos-e-automedicacao-no-brasil>. Acesso em: 14/03/2022.

CARVALHO, Wellington; GUIMARÃES, Ádria Silva. Desinformação, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com as drogas “milagrosas” em meio à pandemia da COVID-19. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, 2020.

MELO, José Romério Rabelo et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

DE ALBUQUERQUE COSTA, Waldemir; DE CAMPOS CARVALHO, Natalia; COELHO, Pedro Alexandre Barreto. Abordagem da automedicação contra COVID-19 pelo Médico de Família e Comunidade. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 2880-2880, 2021.

Além de ineficaz, o uso da Ivermectina para o tratamento da Covid-19 pode causar complicações para a saúde. Revista Arco jornalismo científico e cultural, 2022. Disponível em: <https://ufsm.br/r-601-9010> Acesso em: 13/05/2022.

Automedicação e os riscos à saúde em tempos de Covid-19. EEP - Escola de Educação Permanente, 2020. Disponível em: <https://eephcfmusp.org.br/portal/online/automedicacao-riscos-saude-covid19>. Acesso em: 17/05/2022.

PAUMGARTTEN, Francisco José Roma; OLIVEIRA, Ana Cecilia Amado Xavier de. Uso off label, compassivo e irracional de medicamentos na pandemia de Covid-19, consequências para a saúde e questões éticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3413-3419, 2020.

BRITO, Júlio César Moreira et al. Uso irracional de medicamentos e plantas medicinais contra a COVID-19 (SARS-CoV-2): Um problema emergente. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 2, n. 3, p. 37-53, 2020.

DE MÉLO, Viviane Fereira et al. OS BENEFÍCIOS DA VITAMINA D NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO NOVO CORONAVÍRUS. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2021.

DA SILVA NETO, Irineu Ferreira et al. Influência das mídias sociais na automedicação na pandemia da COVID-19. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 12, n. 1, 2022.

JESUS, Bruna Cardoso de. Avaliação do consumo de produtos naturais e suplementos vitamínicos por moradores do recôncavo da Bahia durante a pandemia da covid-19. 2021. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/2414>.

BRASIL. Portaria n.º 3.916, de 30 de outubro de 1998. Dispõe sobre a Política Nacional de Medicamentos do Ministério da Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Dou n.º 215-E, Seção 1, pág. 18 a 22, de 10.11.98.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amamentação 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140

Amazonas 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10

Atletas 227, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Audição 117, 119, 122, 123, 124

Automedicação 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

B

BB&CoVID 50, 51

C

Casa 35, 36, 127, 149, 173, 184, 208, 227, 232, 235, 236, 247

Comorbilidades 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 99

Consequências 12, 16, 22, 25, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 97, 119, 136, 242, 248

Contexto 1, 3, 10, 11, 16, 23, 37, 38, 39, 45, 71, 73, 112, 139, 140, 142, 144, 146, 147, 148, 150, 154, 161, 172, 179, 201, 203, 207, 210, 212, 220, 221, 223, 225, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 244, 248

Contributivos 141

COVID-19 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 159, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 192, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Crianças 5, 10, 11, 12, 72, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 146, 148, 149, 150, 227, 230, 231, 234, 236, 237, 238

D

Delivery 183, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199

E

Enfermagem 11, 12, 33, 34, 35, 133, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 201, 212

Esclerose múltipla 70, 71, 73, 74, 75, 77

Estado 1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 21, 43, 72, 73, 97, 100, 101, 105, 111, 127, 129, 130, 131, 138, 149, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 172, 201, 217, 218, 223, 228, 238, 241, 243, 245, 248, 249, 251

Estratégia 12, 17, 21, 82, 97, 111, 146, 148, 185, 193, 214, 228, 241, 244

F

Farmacêutico 29, 37, 38, 39, 42, 43

Fatores associados 80, 82, 83, 84, 87

G

Gestante 137

Ginástica 227, 228, 231, 232, 233, 235, 236, 238, 239

H

Hospitalização 73, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 90, 91, 92

I

Impacto 23, 39, 45, 69, 70, 76, 96, 99, 104, 117, 118, 119, 129, 170, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 198, 199, 215, 219, 237, 244, 248, 251

Imunológico 42, 45, 46, 64, 66, 67, 68, 69, 72, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 129, 136, 143, 149

Insuficiência respiratória 150, 215, 216

Isolamento 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 20, 22, 23, 24, 25, 33, 34, 35, 96, 97, 100, 136, 143, 148, 151, 154, 177, 183, 192, 208, 209, 210, 211, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 237, 244, 248, 249

L

Literatura 10, 35, 54, 70, 71, 80, 82, 91, 117, 119, 140, 141, 144, 146, 152, 167, 174, 201, 203, 212, 217, 231, 242, 248, 250

M

Medicina 13, 14, 15, 16, 17, 33, 35, 43, 69, 165, 172, 176, 180

Misericórdia 241, 245

O

Oncológico 89, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

P

Paciente 26, 36, 40, 74, 89, 102, 103, 105, 112, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 169, 210, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Pandemia 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 70, 71, 81, 89, 91, 96, 99, 124, 127, 128, 129, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 147, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 192, 195, 196, 198, 201, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 225, 227, 228, 229, 231, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Policiais 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Prática 4, 7, 13, 14, 21, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 68, 97, 141, 143, 144, 148, 149, 152, 153, 176, 177, 178, 214, 221, 225, 227, 230, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Projeto 13, 14, 15, 16, 17, 35, 45, 46, 50, 55, 154, 155, 168, 215, 245

Psoríase 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

R

Resultados preliminares 43, 50

Revisão integrativa 117, 119, 120, 123, 138, 139, 140, 141, 144, 146, 152, 204, 212, 213

Revisão sistemática 74, 80, 82, 87, 93, 139, 153

Rio de Janeiro 11, 141, 145, 146, 147, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 199, 251

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 52, 53, 60, 65, 68, 70, 71, 76, 80, 81, 82, 87, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 103, 106, 108, 110, 117, 118, 119, 125, 127, 128, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 157, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 192, 200, 201, 202, 203, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 234, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Síndrome 40, 45, 65, 66, 70, 72, 73, 74, 81, 88, 89, 96, 121, 169, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Social 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 33, 34, 35, 36, 45, 77, 91, 92, 97, 99, 143, 149, 151, 152, 154, 155, 164, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 183, 184, 192, 198, 207, 210, 211, 213, 217, 218, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 237, 239, 242, 244, 245, 248, 251

Sono 23, 33, 35, 36, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 246

T

Telemedicina 13, 14, 15, 17, 33, 151, 209, 211

Tiro 159, 241, 245

Tontura 72, 165, 166, 167, 168, 169, 170

V

Vida 3, 9, 13, 14, 15, 22, 32, 35, 36, 45, 68, 70, 73, 98, 99, 128, 135, 140, 141, 143, 148, 151, 152, 154, 158, 160, 162, 163, 166, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 216, 217, 218, 223, 230, 242, 243, 245, 247, 249, 250

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164

Virtual 13, 14, 15, 16, 17, 35, 37, 38, 39, 80, 81, 82, 117, 118, 119, 174, 227, 228, 232, 235, 236, 237

Virtude 11, 20, 215, 219

Visita domiciliar 13, 14, 16, 17, 35

COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

